

60. Humildemente procure suprir as deficiências alheias⁹¹

他人の欠点我これを補充す – *Tanin No Ketten Ware Kore Wo Hojuu Su*
– Humbly make up for others' shortcomings

[25.jan.2010] [17.dez.2020]

Esta máxima diz respeito às posturas e estados de espírito que promovem a harmonia nos relacionamentos humanos.

Não existem pessoas perfeitas – isentas de falhas e deficiências. Todas as pessoas possuem qualidades, e também, as deficiências. No entanto, quando descobrimos falhas ou defeitos nas pessoas, gostamos de comentar, apontar, ou censurar, criticar e atacar essas deficiências. E às vezes nos equivocamos pensando que são estas as atitudes justas e corretas.

Mas, ninguém fica contente com acusações de defeitos e falhas. Quem é acusada costuma reagir com ódio ou raiva, ou se sente profundamente ferida; e estes ferimentos podem criar nela a desconfiança e o descrédito nas pessoas. De qualquer forma, a atitude de apontar e expor os defeitos e as falhas das pessoas acaba prejudicando o relacionamento humano.

Além disso, quando procuramos suprir as falhas e deficiências de uma pessoa, frequentemente o fazemos resmungando, mal

⁹¹ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.97): *Humbly make up for others' shortcomings*. It is usual for a man of ordinary morality to expose other people's defects if he finds any, and criticize them, or if he makes up for them when obliged to, to continue to complain with foul language. He cannot, therefore, accumulate even a fragment of virtue, and makes efforts in vain. In supreme morality, a man never discloses others' defects, but tries his best to compensate for their shortcomings, thanking God in silence for endowing him with such virtue.

humorados, insatisfeitos e descontentes. Essa forma de agir não resultará na alegria dessa pessoa e nem estaremos elevando o nosso caráter.

Como bem diz o ditado “Os outros espelham a nossa imagem” – é no interior das outras pessoas que podemos ver a nossa própria imagem. Por exemplo – se notamos que uma pessoa é convencida –, é porque nós também possuímos o sentimento de convencimento. Ou seja, quando os defeitos e as falhas alheias nos incomodam é porque nós também temos semelhantes defeitos e falhas que nos incomodam.

Na moral suprema, portanto, mesmo quando percebemos os defeitos e as falhas alheias, evitamos censurá-los ou apontá-los imediatamente, procurando – de coração – dedicarmo-nos para compensar essas deficiências e orar para a plena felicidade das pessoas. Quando for inevitável chamar a atenção de alguém devemos fazê-la de coração, acompanhada de nossa própria autorreflexão e sentimento de suprir a deficiência dessa pessoa, e nunca usar o sentimento de acusação ou cobrança.

Por exemplo, se o casal viver com o sentimento de complementar-se mutuamente, o amor e a confiança aumentará e conseguirá construir um lar feliz. Numa empresa, da mesma forma, o sentimento de complementar-se mutuamente resultará num elevado espírito cooperativo e de confiança global que fará todas as demais coisas transcorrer harmoniosamente.

E assim, o sentimento de compensar a deficiência e a falta alheia proporcionará um relacionamento humano harmonioso promovendo a elevação do nosso próprio caráter.

Do *Kakuguen*, págs. 136 ~ 137